

Estação Rodoviária começa a ser construída em dezembro

O terminal rodoviário de Vitória começará a ser construído em dezembro deste ano, e antes do final de 1978 estará concluído. Foi o que anunciou ontem, às 16 horas, o governador Elcio Álvares, durante uma entrevista coletiva à imprensa, no Palácio Anchieta. A obra será custeada pelo Governo do Estado, que repassará para a Companhia de Melhoramento e Desenvolvimento (Comdusa) Cr\$ 35 milhões a serem aplicados no empreendimento.

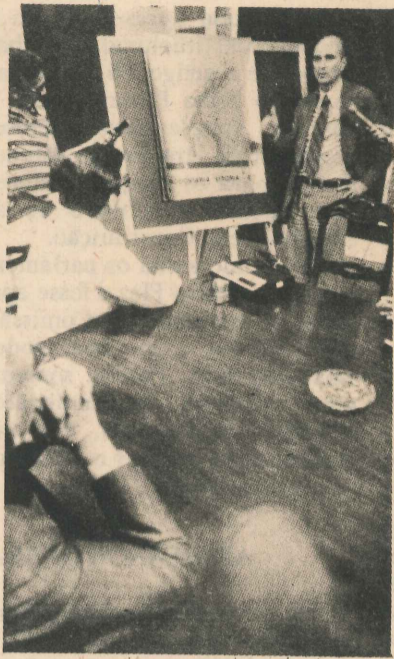
— A reunião de hoje é talvez, o passo mais decisivo para a construção do terminal rodoviário da Grande Vitória, enfatizou o governador dando início à coletiva. O arquiteto Carlos Maximiliano Fayet, de renome internacional foi o autor das plantas baixas que darão forma concreta ao projeto de engenharia do novo terminal, e foi ele quem fez a explanação a respeito do empreendimento.

Estavam presentes à reunião o secretário do Interior e dos Transportes, Belmiro Teixeira Pimenta; o diretor da Fundação Jones dos Santos Neves, Arlindo Vilaschi, o diretor presidente da Comdusa, Paulo Monteiro, e outras autoridades ligadas ao Governo.

Conforme relatório liberado à imprensa, o terminal rodoviário de Vitória ficará localizado num dos quarteiros de urbanização do aterro da Ilha do Príncipe, do lado esquerdo da segunda ponte, para quem se destina ao continente. O projeto será do tipo classe B, contando inicialmente com 20 plataformas de embarque de passageiros e até 1999 com 60 plataformas.

Acoplado ao terminal rodoviário será construído um terminal aquaviário, para o transporte de passageiros daquele local a Vila Velha, Cariacica e centro de Vitória. Ambos os projetos serão executados bem próximos da orla marítima, de forma a oferecer ao usuário de outros Estados uma vista panorâmica de toda a Cidade, ou seja da baía de Vitória, do Penedo e outras coisas. Desta forma, pensa-se em valorizar a imagem turística da Capital a partir daquele empreendimento.

Além do terminal aquaviário que funcionará na mesma área do rodoviário, haverá também um Centro Comercial, concentrando diversas atividades. Prevê-se também no mesmo local bancas de jornais, engraxates, lanchonetes, sanitários (masculino e



O arquiteto Fayet mostra o projeto.

feminino), posto policial rodoviário, posto para Polícia Federal, Juizado de Menores, e cabine telefônica, loja de souvenir, livraria, discoteca, correios e outros benefícios aos usuários.

O complexo se situaria no interior de um anel viário, pelo qual passariam a maior parte das linhas de ônibus urbanos, incluindo os que retornam da cidade para o continente. A unidade do conjunto constará de uma cobertura geral, abrangendo bilheterias, lojas, lanchonetes, sanitários, escritórios de setores públicos, e outros.

O piso da parte coberta destinada a pedestres será constituído por uma plataforma de concreto, provavelmente com vãos menores, que visa a garantia contra os inevitáveis adensamentos lentos do terreno. Isto fez com que fosse abreviado um prazo de construção superior a 10 meses.

DESAPROPRIAÇÃO

Para dar início à construção da rodoviária, o Governo do Estado já está requerendo, na Justiça, a desocupação de todos os terrenos habitados na área fronteira à segunda ponte. Sobre esta questão, o governador Elcio Álvares manifestou-se preocupado em evitar problemas sociais, e disse que estão sendo mantidos contatos amigáveis entre a esfera governamental com os moradores que ocupam a área, no sentido de aceitarem ser transferidos para outro local.

Informou-se também que o canteiro de obras da firma Sergen, responsável pela construção da segunda ponte, será deslocado para o lado direito da ponte, já que no local anterior

serão desenvolvidas as obras do terminal rodoviário, aquaviário e centro comercial.

Conforme o arquiteto Maximiliano Fayet e o presidente da Comdusa, Paulo Monteiro, o terminal rodoviário, antes e depois de concluído, não afetará o tráfego de veículos processado nas imediações e nem vai interferir no andamento das obras de acesso à segunda ponte do lado de Vitória.

Quem se dirigir ao terminal rodoviário de Vitória, depois de concluído, não cruzará com veículos em sentido contrário, já que o sistema viário de acesso oferecerá condições para tal, disse Maximiliano Fayet.

O início das obras do terminal rodoviário, aquaviário e centro comercial depende do ante-projeto de engenharia, a ser elaborado pelo arquiteto Maximiliano, que prometeu liberá-lo ao Governo dentro de 45 dias, a partir de ontem. Neste período, o governador Elcio Álvares explicou que será definida a transferência dos moradores que ocupam a área destinada ao complexo. Terminada esta etapa será providenciado o edital de concorrência pública, que indicará a firma que será responsável pela execução das obras, e daí em diante as mesmas serão começadas.

As obras — terminal rodoviário, aquaviário e centro comercial — foram orçadas em Cr\$ 35 milhões, e segundo o governador Elcio Álvares estes recursos estão plenamente viabilizados. A quantia, ainda conforme a mesma fonte, será repassada do Governo do Estado para a Comdusa, responsável indiretamente pela construção do empreendimento.

O governador prometeu ainda “concentrar todo o esforço do Governo na construção do terminal rodoviário de Vitória”, tendo, mais uma vez, considerado o empreendimento “da maior prioridade”. Enquanto isto, o relatório liberado à imprensa dizia que “a atual rodoviária de Vitória não existe”, e acrescentava o seguinte: 12.000 pessoas utilizam cerca de 400 ônibus interurbanos e interestadual, movimentam 500 táxis 400 carros particulares, lotam mais de 200 ônibus e ainda se deslocam a pé para o centro da cidade em número superior a 3.000.

“Uma confusão promíscua de passageiros, ônibus, vendedores, automóveis, malas, táxis, carregadores, etc., em torno de um antigo abrigo de ponto de bondes, esparramando-se pelo calçamento de um cargo viário chamado eufemisticamente de rodoviária de Vitória”, acentuou o relatório.